

Mapa do metodismo no Brasil



Igreja Metodista tem quase 215 mil membros no país! Confira os números de cada Região!

Páginas 04 e 05

Homenagem na Câmara dos Deputados



Sessão solene homenageia Igreja Metodista e ressalta história do movimento wesleyano!

Página 06

Disponível Cânones 2012-2016



Nova versão do livro das leis da Igreja Metodista está pronto! Veja os detalhes!

Página 07



EXPOSITOR

CRISTÃO

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Junho de 2012 . ano 126 . nº 06

“Eu estava na prisão e vocês foram me visitar.” Mt 25.36

Páginas 08 a 11



Libertando os cativos

Expositor Cristão

Confira os assuntos mais comentados na edição de maio!

Página 02

Palavra episcopal

Bispo Luiz Vergílio compartilha mensagem sobre Pentecostes!

Página 03

Entrevista

Veja como pastor metodista foi evangelizado dentro da prisão!

Páginas 10 e 11

Reflexão

Leia a mensagem e pense sobre a importância da missão aos presos/as.

Página 14

Artigo

Pastora metodista fala sobre Direitos Humanos e fé!

Página 15



Missão nas prisões

Em 1996 o Colégio Episcopal da Igreja Metodista publicou um manual prático para o ministério cristão carcerário. O documento apresenta informações fundamentais para quem deseja começar ou já desenvolve um trabalho de evangelização e assistência com presos/as. Muitos projetos surgiram e foram fortalecidos depois do material.

Os frutos da pastoral carcerária são inegáveis. Esta edição do Expositor Cristão reúne testemunhos de pessoas que foram alcançadas pelo Evangelho dentro da prisão. Há conversões, famílias restauradas e iniciativas que vão além do anúncio do Plano de Salvação. Projetos mostram o comprometimento dos metodistas com as necessidades materiais, jurídicas e assistenciais dos presos/as.

O Brasil tem hoje cerca de 500 mil pessoas nas prisões e o sistema penitenciário apresenta graves deficiências. Jesus ressaltou que esta também é a missão dos cristãos! No juízo final todos serão cobrados (Mt 25.36). Nosso desejo é que este jornal seja um motivador na vida da Igreja Metodista! Inspire-se com os exemplos e sintase desafiado a iniciar ou apoiar um projeto em sua cidade.

As biografias de João Wesley, o fundador do movimento metodista, mostram o quanto ele era comprometido com a pregação aos presos. Wesley visitou dezenas de vezes as cadeias de Londres, Bristol e Oxford. Que sejamos encorajados pelas palavras dele: "Vocês não tem nada a fazer, senão salvar almas. Portanto, gastem tempo e sejam gastos nesta obra. Devem ir sempre não apenas ao encontro dos que precisam de vocês, mas, principalmente daqueles que mais necessitam de vocês."

www.metodista.org.br



Acesse!
Fique por dentro!



Igreja Metodista lança Vigília Nacional pelas crianças! Confira o carderno!



Está disponível o edital para o Exame da Ordem Presbiteral 2012! Acesse e confira as informações!

Luciana de Santana/Fateo



61ª Semana Wesleyana da Fateo aborda ministério feminino! Saiba mais!



Encontros Nacionais de Jovens e Juvenis! Confira as informações e faça sua inscrição!



@metodistabrasil
@jornalexpositor
@parceiroracao

Igreja Metodista do Brasil

LEITOR

Assuntos mais comentados da edição de maio

Expositor Cristão

Vejo o Expositor Cristão cada vez melhor, acho que toda a membresia deveria ter acesso a este jornal. As notícias estão cada vez melhores e estamos conhecendo cada vez mais a missão de nossa Igreja. Parabéns! **Ozéas Bella**



Avivamento metodista

Vivamos esse genuíno avivamento e contagiemos a tantos quanto pudermos com este fogo santo purificador do Senhor. Paz seja com todos! **Walmir Bastos Jr.**

Oferta Missionária

Essa campanha da Oferta Missionária Nacional foi impactante, tanto a matéria no Expositor Cristão como o vídeo que foi gravado. A ideia do cofrinho também foi ótima! As crianças ficaram super empolgadas e participaram ativamente. Vimos o milagre de Deus em nossa igreja! **Aninha Porto - Porto Velho/RO**

Missionários

"É importante ver a o incentivo da Igreja em se adotar um missionário. Desde criança em casa tínhamos este 'costume' de contribuir e orar. Fico feliz em poder ver a transparência da Igreja em um investimento tão importante para o Reino de Deus!"

Joleine Torres Schmidt

É relevante divulgar tanto o trabalho, como os missionários, no sentido de mostrar à Igreja como a obra missionária tem se expandido no Brasil. Podemos contribuir e orar pelos missionários e suas famílias! **Priscila Janotti Benelli**

Missão USA

Amamos a matéria e nos sentimos muito honrados, juntamente com toda nossa igreja em Saugus/Boston, pela forma carinhosa que foi colocada nossa história. Obrigado pelo interesse e por mostrar à igreja brasileira um pouco de nossas lutas e vitórias!

Pastores Juarez e Clauri e Family United Methodist Church em Saugus

Artigo - Combate ao racismo

Em nossa vida social e religiosa existem não apenas o preconceito racial, mas também outros preconceitos. Todos são condenáveis. Cristo nunca excluiu ninguém, pelo contrário, sempre incluiu todos que pela sociedade eram excluídos. **Patrick Edson**



Pentecostes

Festa de origem:
Festa das setes semanas da colheita.

Período:

Cinquenta dias após a ressurreição.

Cor litúrgica:

Vermelho. Cor associada à alegria, ao amor, ao poder (do Espírito).

Tema básico:

Deus Pai, Filho e Espírito Santo manifestos entre nós. Capacitação para a missão.

Símbolos litúrgicos:

Tudo aquilo que lembre o ar, o fogo, o vento e a pomba.

Leituras:

Dt 16.1-7; At 2.1ss; At 20.16; I Co 16.8

Série ícones litúrgicos por Samuel Fernandes. Usado com permissão.



Jornal oficial da Igreja Metodista
Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ranson

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial:
Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo, Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.

Jornalista Responsável e Editor:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Rev. José Geraldo Magalhães

Diagramação: Luciana Inhan

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Tiragem: 3 mil exemplares

Seja um assinante:
R\$35,00 por ano

Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
www.metodista.org.br
expositor@metodista.org.br

Avenida Piassanguaba, nº 3031 - Planalto Paulista - São Paulo - SP - CEP 04060-004



Pentecostes o jogo da vida

“Correi de tal maneira que o alcanceis”. I Co 9.24



Foto: Arquivo Expositor Cristão

O futebol se constitui em paixão para imensa parte da população brasileira, gerando uma cultura própria em forma de costumes e comportamentos. Existem análises e comentários atribuindo ao futebol valor de catarse coletiva; como substituto das antigas arenas greco-romanas, nas quais a natureza da agressividade humana é sublimada de forma simbólica, nos jogos e nas lutas entre diferentes clubes com os quais o público se identifica.

Nesta linha de argumentação, o futebol proporciona às pessoas a oportunidade de extravasar as suas frustrações cotidianas, desejos contidos pelos princípios de convivência social. Assim, os esportes competitivos, de um modo em geral, funcionam como válvulas de escape, sem os quais certamente, o nível de violência real na sociedade seria mais acentuado.

Por outro lado, percebe-se que as manifestações explícitas nos estádios, seja verbal e física, são extensões representativas da violência presente nas relações interpessoais e institucionais do cotidiano das pessoas.

Contudo, a possibilidade deste entendimento não pode esgotar o sentimento de apreciação pelo esporte em si. O futebol é, também, expressão da arte popular que se expressa na plasticidade dos movimentos dos (as) atletas, nas estratégias de ataque e defesa, na força, habilidade e velocidade de execução de jogadas de um craque. Esporte que envolve poder de mobilização e de disciplina coletiva.

O apóstolo Paulo utiliza-se, em algumas oportunidades, de

imagens ligadas a atividades esportivas de sua época. A cultura Greco-romana, ambiente onde viveu, valorizava a prática de esportes dando status de heroico às pessoas vencedoras de competições. Quando preso em Roma e pressentindo o seu martírio escreveu aos seus irmãos e irmãs na fé que havia combatido o bom combate e completado a sua “maratona”.

No cotidiano de nossas vidas, também, a força da fé em Cristo nos faz jogar, com todas as forças, pela vida e para a vida com a esperança de superação das nossas frustrações, fragilidades e agressividade.

Nossa fé em Cristo, longe de ser uma forma coletiva de alienação, deve caracterizar o jogo da vida, que se mobiliza comunitariamente, para a construção de espaços aos relacionamentos mais fraternos, construtivos do bem-estar coletivo, humanizados pelo sopro do Espírito, que gera vida em plenitude, gera o entendimento, espírito de conciliação, de justiça e de paz. A arena de atuação do Pentecoste na vida da Igreja é o mundo onde o sopro do Espírito Santo institui uma nova linguagem: a linguagem do amor.

Luiz Vergílio

Bispo da 2ª Região Eclesiástica

“No cotidiano de nossas vidas, também, a força da fé em Cristo nos faz jogar, com todas as forças, pela vida e para a vida com a esperança de superação das nossas frustrações, fragilidades e agressividade.”



Marianistas.org



Igreja Metodista tem quase 215 mil membros no Brasil

Marcelo Ramiro

Em vinte anos, o número de metodistas no Brasil teve um aumento expressivo: saltou de 80.061 para 214.715. Crescimento de 268,19%. A Igreja Metodista tem 1038 igrejas, 373 congregações e 400 pontos missionários no país. Os dados são do último levantamento oficial em 2010 e não contabilizam as crianças e os participantes não confessos.

Para o Colégio Episcopal da Igreja Metodista, os números sinalizam crescimento e inegáveis frutos. Porém os bispos e bispa frisam que é preciso cuidar para que o aumento seja consistente, equilibrado, centrado no discipulado, com ênfase na experiência da salvação, na santificação e no serviço.

O teólogo Hernandes Dias Lopes ao trabalhar a questão do crescimento de igrejas, argumenta que é preciso evitar dois extremos. O primeiro deles é a numerolatria: a idolatria dos números - crescimento como um fim em si mesmo, com muita adesão e pouca conversão, muito ajuntamento e pouco arrependimento. O segundo é a numerofobia: o medo dos números. A desculpa infundada da qualidade sem quantidade.

“De fato, se a igreja é um organismo vivo, então deve crescer. Nos últimos anos, testemunhamos um grande entusiasmo relacionado com o crescimento nas diferentes Regiões Eclesiásticas e Missionárias. Centenas de novas congregações, pontos e campos missionários foram plantados pelo país, dezenas de igrejas alcançaram sua autonomia. Novos municípios foram alcançados e milhares de pessoas decidiram se unir ao povo metodista para servir o Reino de Deus numa perspectiva wesleyana”, afirma o relatório do

“De fato, se a igreja é um organismo vivo, então deve crescer. Nos últimos anos, testemunhamos um grande entusiasmo relacionado com o crescimento nas diferentes Regiões Eclesiásticas e Missionárias.”

Colégio Episcopal da Igreja Metodista para o 19º Concílio Geral.

Caminhada

O bom momento é apontado como consequência de um movimento que começou em 1982, com a aprovação do Plano para Vida e Missão da Igreja Metodista. “O documento recuperou elementos básicos da fé e tradição metodistas, como experiência pessoal do cristão com Jesus Cristo como seu Salvador, ênfase na obra e poder do Espírito Santo, disciplina cristã e a santidade, paixão evangelística e comprometimento por uma ordem social mais justa”, afirmam os bispos/a.

Em resposta às ênfases do Plano Para a Vida e Missão, o Concílio Geral de 1987 aprovou uma mudança significativa na configuração da Igreja Metodista. A organização baseada em cargos foi substituída por uma estrutura considerada mais missionária: Dons e Ministérios.

Quatro anos depois, no Concílio Geral de 1991, a Igreja Metodista reforçou a ênfase missionária, ao aprovar o tema: “Igreja Metodista: Uma comunidade Missionária a Serviço do Povo”, que recebeu o

acréscimo de uma frase de John Wesley: “espalhando a santidade bíblica por toda a terra.”

Discipulado

Os números de crescimento são vinculados também com a difusão do discipulado. Nos últimos cinco anos, muitos pastores metodistas pelo Brasil afora desenvolveram estratégias para aprofundamento bíblico e doutrinário dos membros.

“Reconhecemos que a Escola Dominical já cumpre este papel, mas a presença da Igreja nos lares, nos grupos de discipulado, representou um avanço na tarefa de formação cristã, além de ter servido também para alcançar pessoas das famílias e vizinhos. Tínhamos um objetivo e Deus o ampliou”, pondera o documento do Colégio Episcopal.

Sobre este assunto, o relatório alerta: “(...) ao implantar o Discipulado na Igreja Metodista não procuramos acompanhar um ‘modismo’ e nem mesmo combater grupos que têm influenciado igrejas por todo o Brasil e América Latina. O que nos motiva é adotar o Discipulado como ‘um modo de ser’, ‘um estilo de vida’ pessoal e comunitário, sendo também uma ‘forma de pastoreio’ a ser desen-

volvida em nossas comunidades e uma ‘estratégia’ na maneira de ser Igreja: Comunidade Missionária a Serviço do Povo”.

Avanço

No último Concílio Geral, foi aprovada uma proposta arrojada do ponto de vista missionário. O texto foi acatado por unanimidade e prevê que em 15 anos sejam lançadas as bases para que todos os Estados brasileiros se tornem uma Região Eclesiástica. Atualmente o metodismo brasileiro tem seis Regiões Eclesiásticas e duas Missionárias (veja no mapa ao lado).

Sob orientação do Colégio Episcopal, as Regiões vão trabalhar em parceria em prol da expansão missionária. A 5ª e 4ª Regiões trabalharão para consolidar Minas Gerais como uma Região Eclesiástica. Da mesma forma, 2ª e 6ª Regiões estarão unidas para promover o Estado de Santa Catarina.

A mesma estratégia acontece nas 5ª e 6ª Regiões. Elas trabalharão para que o Mato Grosso do Sul se torne uma Região Eclesiástica. As 3ª e 5ª Regiões estarão juntas para que todo o estado São Paulo se torne autônomo. As 1ª e 4ª Regiões trabalharão em parceria para que o Estado do Espírito Santo venha ser uma Região Eclesiástica. ■

1ª Região: 105.632 membros - crescimento de 29,23%

2ª Região: 11.922 membros - crescimento de 17,54%

3ª Região: 18.278 membros - crescimento de 4,09%

4ª Região: 26.521 membros - crescimento de 10,44%

5ª Região: 21.463 membros - crescimento de 2,90%

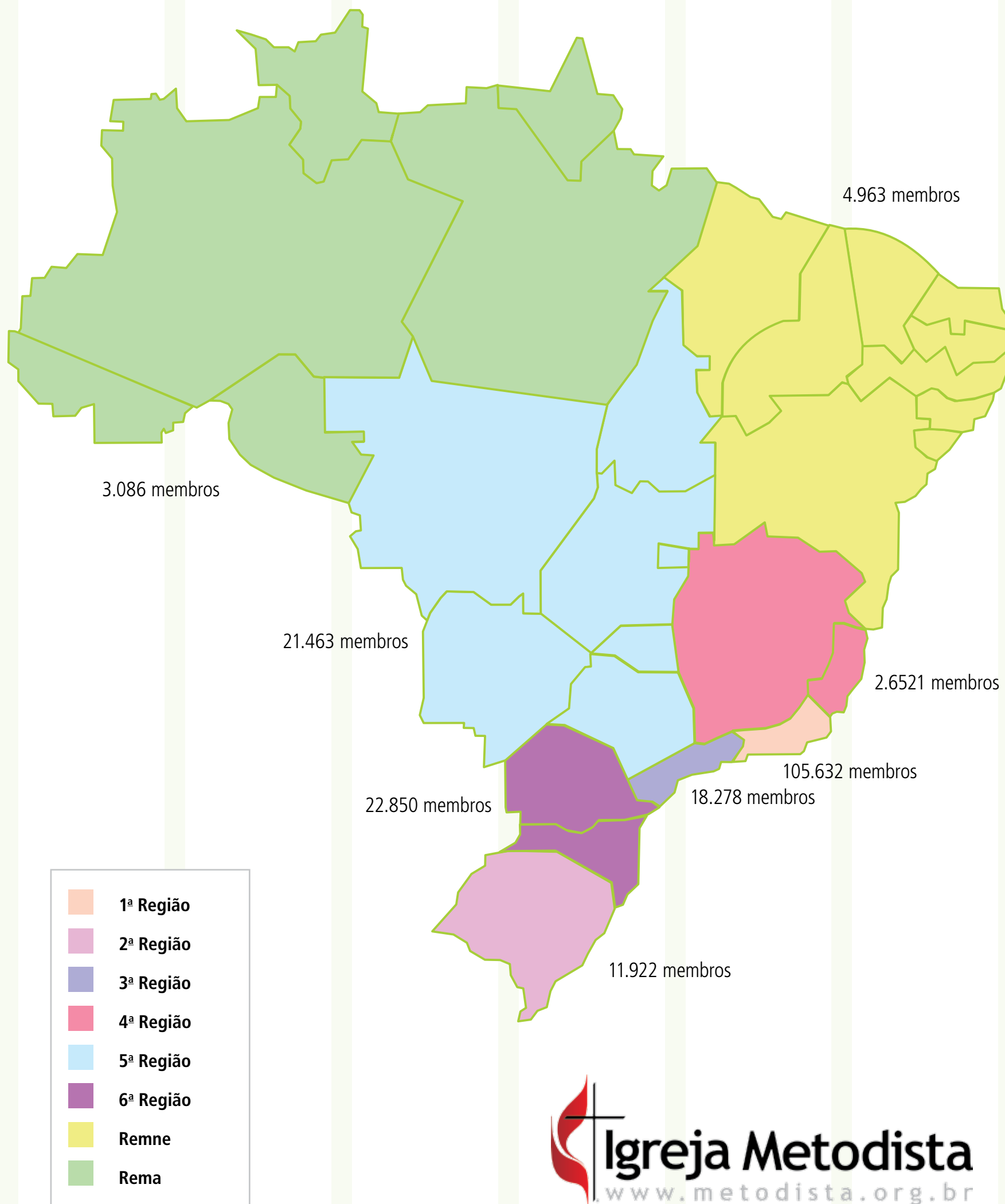
6ª Região: 22.850 membros - crescimento de 31,98%

Remne: 4.963 membros - crescimento de 36,08%

Rema: 3.086 membros - crescimento de 27,94%

Total: 214.715 membros - crescimento de 20,84%

*Todos os dados são de 2010 e são comparados com os números de 2006





Homenagem aos Metodistas

Sessão solene na Câmara dos Deputados em Brasília marca comemorações do Dia do Coração Aquecido

Renato Araújo - Sefot



Mesa do Plenário da Câmara dos Deputados foi composta por parlamentares e representantes da Igreja Metodista no Brasil e da Igreja Metodista Wesleyana.

Marcelo Ramiro

Maio é um mês de festa para a família metodista. Em vários países há comemorações pela experiência do coração aquecido de John Wesley. No Brasil, igrejas e distritos em todos os estados se reúnem para celebrar a data. Em Brasília-DF este ano, o reconhecimento veio também da Câmara dos Deputados.

Uma sessão solene enfatizou a história do movimento metodista no começo do século 18 e as con-

tribuições para a sociedade. Humanização dos presídios, combate à escravidão, luta por salários dignos para os operários, fornecimento de ensino básico para as crianças pobres, distinguiram os metodistas na Revolução Industrial da Inglaterra.

“A experiência do coração aquecido conduziu o movimento por um caminho de santidade que não gera o isolamento, mas o engajamento. João Wesley foi apedrejado mais de 40 vezes por dizer a verdade. Que sejamos o povo santo, que vive e espalha a santidade por toda a

terra. Que Deus possa agir sobre esta casa e que os deputados que abraçam os princípios cristãos, possam ajudar o Brasil ser aquilo que Deus quer”, disse o bispo Stanley da Silva Moraes em seu discurso no plenário da Câmara.

Homenagem

Durante a sessão o coral da Igreja Metodista da Asa Sul em Brasília fez uma apresentação. Um vídeo institucional com os números e imagens do trabalho metodista no Brasil também foi transmitido no telão do plenário. Muitos metodistas acompanharam a solenidade pela internet. “Esse dia é mais que especial pra mim e para todos os Metodistas”, compartilhou Yoko Marleide, de Aracaju-SE.

O aniversário de 50 anos da Igreja Metodista da Asa Sul em Brasília também foi lembrado no plenário. “Minha alegria por estar inserido nesse momento histórico é indescritível. Os sinais de Deus que acompanharam as pessoas na implantação dessa igreja se renovam nos dias atuais”, declara o Rev. Misael Lemos Silva.

Presença

A mesa do plenário foi composta pelo bispo Stanley Moraes – que representou o Colégio Episcopal da Igreja Metodista, o Rev. Misael Lemos Silva – pastor da Igreja Metodista da Asa Sul, o Dr. Aldo Fagundes que representou os leigos metodistas, o Rev. José Magalhães – representando o Presidente do Concílio Mundial Metodista bispo Paulo Lockmann e o deputado federal Áureo Lídio.

O evento ainda contou com a presença de pastores da 1ª Região Eclesiástica, entre eles o Rev. Daniel Brum, que representou os pastores do interior do Estado do Rio de Janeiro e a Revda. Giselda Matos que orou finalizando a sessão. Membros das igrejas metodistas de Brasília e o Rev. George Howle, Estados Unidos, também acompanharam a sessão em Brasília.

A sessão solene da Câmara dos Deputados foi no dia 25 de maio e também homenageou a Igreja Metodista Wesleyana. Representantes de outras igrejas com tradição wesleyana estavam presentes. ■

Renato Araújo - Sefot



Pastores/as e bispos metodistas acompanharam a homenagem na Câmara dos Deputados.



Igreja Metodista lança Cânones 2012-2016

Marcelo Ramiro

O novo Cânones da Igreja Metodista está mais didático, garantem os integrantes das Comissões de Legislação e de Redação que trabalharam na edição 2012-2016. A principal mudança é a separação dos temas em livros. Questões como legislação, doutrinas, normas e rituais estão segmentadas e, posteriormente, serão publicadas também a parte.

“O manejo e a identificação dos assuntos do Cânones terão mais rapidez e precisão. A produção em um único livro e a possibilidade de fazê-lo em fascículos propiciará, principalmente ao membro leigo, tê-lo sempre em mãos conforme sua necessidade. Neste sentido, a aprendizagem do Cânones será intensificada o que será excelente para o exercício da vocação ministerial”, comenta a Revda. Renilda Martins Garcia, membro da Comissão de Redação.

Trabalho

Cerca de 40 alterações na legislação foram necessárias em função das propostas aprovadas no 19º Concílio Geral da Igreja Metodista. O documento abriga a Constituição, doutrinas, costumes, credo social, normas do ritual, Plano para Vida e Missão, Diretrizes para Educação, Plano Diretor Missionário e as Leis da Igreja. Além do novo modelo de organização do Cânones, outras mudanças foram feitas.

O presidente da Comissão de Legislação, Gustavo Jaques Dias

Alvim, conta que várias reuniões foram feitas até o resultado final. “Houve uma interação grande entre os membros das comissões. Isto contribuiu para que tudo fosse bem encaminhado e concluído dentro do prazo”, comemora.

A presidente da Comissão de Redação, Revda. Amélia Tavares, conta que outros detalhes foram trabalhados no Cânones. Foi feita uma revisão minuciosa e uma alteração com base nas novas regras da reforma ortográfica, além de uma adequação na linguagem inclusiva. Textos da legislação

com vocabulário de difícil interpretação também ganharam nova redação.

“Sempre nos perguntávamos: será que o pessoal vai entender? Foi uma experiência muito interessante trabalhar na linguagem para deixar o documento mais claro para a igreja local. Procuramos melhorar e foi um trabalho muito importante”, compartilha a pastora Amélia.

História

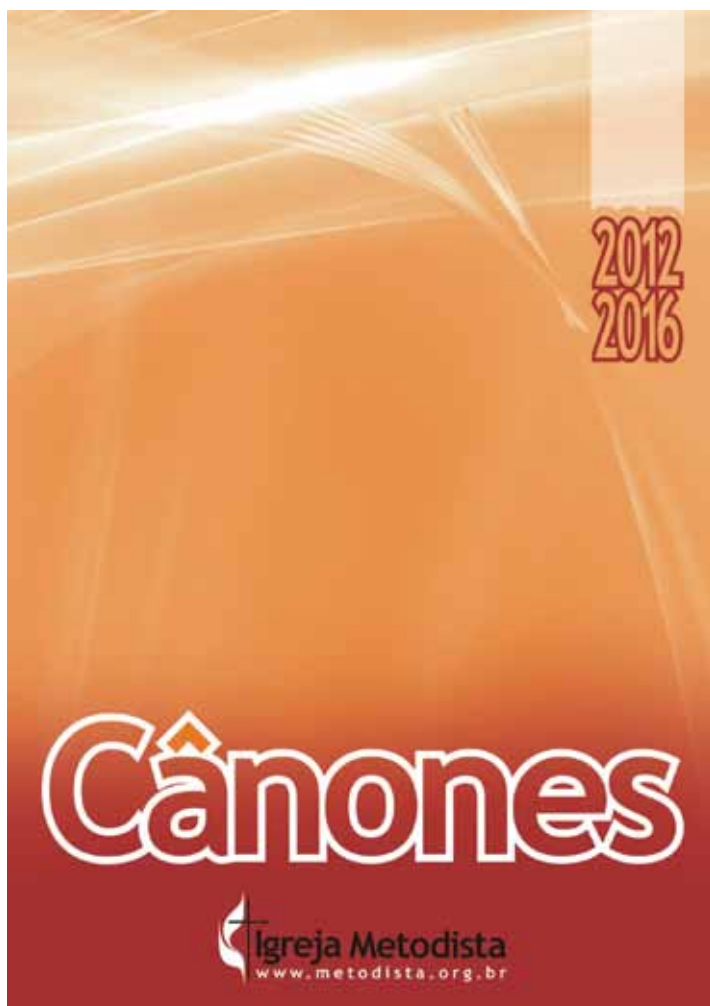
Até 1930 o metodismo era reconhecido pela igreja mãe dos Estados Unidos como campo

de missão. Neste período os assuntos administrativos, missionários e pastorais eram regidos pelo documento conhecido como Disciplina. Foi a partir de 1930, quando a igreja alcançou a autonomia, que foi elaborada a constituição. O primeiro Cânones foi publicado e reconhecido pela igreja em 1934. A partir de então em cada Concílio Geral, há uma nova harmonização da legislação canônica.

O bispo honorário Geoval Jacinto da Silva, ressalta que a Igreja Metodista tem dois documentos. O primeiro é a constituição e o segundo, o Cânones, que é o documento que rege a maneira de ser da igreja no seu dia-a-dia e, por isto, sofre alterações depois dos Concílios Gerais.

“Ao longo da história modificações importantes foram feitas no Cânones. Por exemplo, no Concílio Geral de 1982, foi incorporado com letra canônica o Plano para Vida e Missão da Igreja e em 1987 houve uma transformação em sua estrutura para uma igreja de dons e ministérios. É um documento extremamente importante”, argumenta o bispo Geoval. ■

A versão digital do Cânones 2012-2016, está disponível na íntegra para download. Acesse: www.metodista.org.br Adquirir o seu nas livrarias Editeo, Chama e Espaço Educa.





Encontro Nacional de Pastorais e Pastores

14 a 17 de agosto de 2012 - Guarapari - ES

Mais informações e inscrições no www.metodista.org.br



Especial

Expositor Cristão
Junho de 2012
www.metodista.org.br

8

Igreja Metodista **LIBERTANDO OS CATIVOS**

*“Eu estava na prisão e
você foram me visitar.”*
Mt 25.36



Marcelo Ramiro

“Fui liberto mesmo vivendo na prisão”. O testemunho de Carlos Henrique Lambertti mostra a importância da missão dentro dos presídios. Ele foi alcançado por um trabalho metodista em Santo Antônio da Platina-PR e hoje, depois de cumprir uma pena de oito anos por tráfico de drogas, sonha em ser pastor. “Jesus mudou minha vida e eu quero compartilhar esta verdade com todos a minha volta!”, exclama.

A pastoral carcerária tem dado frutos na Igreja Metodista em todo o país. Todas as semanas, centenas de presos/as ouvem o Evangelho em presídios e cadeias públicas. “Nestes locais onde a desgraça humana se faz presente com tanta intensidade o anúncio da graça salvadora de nosso senhor Jesus Cristo tem mais sentido e relevância. É luz em meio as trevas!”, diz o Rev. Edvandro Machado, Secretário Executivo de Ação Social da Igreja Metodista no Rio de Janeiro.

“Lembrem-se dos presos, como se vocês estivessem na cadeia com eles”

Hebreus 13.3

A jovem Keli Cristiane Domingues Machado também é fruto do trabalho evangelístico nos presídios. Ela tem 27 anos e um testemunho para contar. Ficou quase dois anos no Presídio Regional de Santo Ângelo-RS, condenada por tráfico de drogas. Ela lembra que as mensagens deixadas pelos metodistas toda semana, ajudaram nos momentos mais difíceis. “Hoje eu estou mudada. Vou à igreja e luto por minha total recuperação. Pregar nos presídios é muito importante e tem feito a diferença para muitas pessoas como eu”, comenta.

Pastoral carcerária

Quem trabalha levando a Palavra de Deus aos presos/as tem sempre testemunhos para con-

Arquivo pessoal



Metodistas evangelizam a Casa de Custódia em Volta Redonda-RJ.

Valdir Domingos



Oração antes do início do culto na delegacia de Santo Antônio da Platina-PR

Valdir Domingos



Metodistas platinenses são referência no trabalho religioso com os presos.

tar. É um ministério que não arasta multidões nas igrejas. Geralmente, poucos se dispõem para o trabalho. Em Santo Ângelo-RS, quatro pessoas da Igreja Metodista estão envolvidas, mas a iniciativa já é considerada uma referência na cidade.

O trabalho começou em novembro de 2009 no Presídio Regional. Era pra ser uma visita pastoral para apenas um preso. Logo as atividades tomaram outra proporção. Por pedido dos próprios internos, os metodistas foram convidados a realizar cultos duas vezes por semana, para mais de sessenta pessoas.

“Tem sido tão marcante na vida das/os presidiárias/os que suas famílias têm procurado regularmente a igreja. Nosso desafio agora tem sido dar assistência a estas famílias que necessitam de cura e apoio para recomeçar”, comenta o coordenador do trabalho, evangelista Sergio Ghisleni.

A Igreja Metodista Central em Volta Redonda-RJ também tem bons resultados com atendimento às famílias dos presos. Há quatro anos, os metodistas evangelizam em frente à Casa de Custódia em dia de visita. “Há muito sofrimento e humilhação entre os familiares. Problemas que são agravados pela crise financeira, distância, falta de expectativa e de esperança. São comuns casos de pessoas com fome, doentes, esposas e filhos desrespeitados”, declara o Rev. Paulo Pereira da Silva.

Toda semana cerca de 80 pessoas participam do culto promovido pelos metodistas, antes dos familiares entrarem para visita. Há música, pregação, aconselhamentos e distribuição de panfletos. “É um trabalho muito difícil. No mundo espiritual enfrentamos uma batalha tremenda. Mas, quando encontramos ex-detentos, notamos a ação interventora de Deus. As esposas



Arquivo pessoal



Revda. Nilda Amorim lidera Pastoral Carcerária no presídio de Presidente Médici-RO.

Arquivo pessoal



Trabalho metodista no Presídio Feminino em Benfica, no Rio de Janeiro-RJ.

“Em lugar inseguro, hostil e violento como a prisão, é bom saber que há um refúgio, que existe outra possibilidade. A necessidade de se relacionar, de pertencer, de sobreviver aproxima os homens em torno de um sentimento comum – a fé.”

Rev. Paulo Pereira da Silva

são as que mais nos encorajam a continuar”, diz Moacyr Alves de Moraes, que também participa do projeto.

Os familiares recebem orientações jurídicas, de como dar entrada no auxílio reclusão, por exemplo. Os metodistas também pesquisam o andamento dos processos para informar parentes e amigos.

Estratégia

Os resultados da pastoral carcerária são evidentes, mas mis-

são dentro de estabelecimentos penitenciários não se resume a evangelismo. Em contato com a realidade prisional brasileira, as igrejas se deparam com situações precárias. Há necessidades materiais, jurídicas e assistenciais previstas na Lei de Execução Penal, que não são atendidas.

A superlotação é o principal problema do sistema penitenciário brasileiro, de acordo com o Governo Federal. Levantamentos mostram que há um déficit de 200 mil vagas. A população carcerária cresceu de 361 mil presos em 2005 para os atuais 513 mil sendo que 9,6% deles estão detidos em delegacias.

Para minimizar estes problemas, a Igreja Metodista participa há 12 anos do Conselho da Comunidade da Comarca do Rio de Janeiro-RJ. Os metodistas estão envolvidos em fiscalizações semanais de Presídios e Casas de Custódia, para averiguar se as condições de aprisionamento cumprem a lei.

“Nestas visitas nós entrevistamos presos e vistoriamos os espaços físicos das unidades. Os relatórios das visitas são encaminhados a Secretaria de Administração Penitenciária e ao Juiz de Execução Penal. Também nos reunimos com os representantes da área de saúde do sistema prisional”, explica o Rev. Edvandro Machado.

No Rio de Janeiro, a pastoral carcerária tem várias vertentes. Há projetos no Presídio mascu-

Arquivo pessoal



Entrega de kits de higiene pessoal promovida pela Secretaria de Ação Social da 1ª Região.

lino Romeiro Neto em Magé, no Hospital Psiquiátrico Penal Roberto Medeiros e no Presídio Feminino em Benfica, na cidade do Rio de Janeiro. Em duas unidades do interior do estado - Casa de Custódia e Presídio de Itaperuna, os metodistas estão presentes. Há ainda o trabalho na Casa de Custódia de Volta Redonda.

Solidariedade

As sociedades de mulheres de várias igrejas locais da 1ª Região (Rio de Janeiro) estão mobilizadas e contribuem ativamente para o andamento dos projetos dentro dos presídios. Elas doam materiais de higiene pessoal para a confecção de kits e também estão sendo estimuladas pela Região a escreverem cartas com mensagens bíblicas para os presos/as.

A Igreja Metodista também tem projetos de capacitação profissional. Está em fase final de implantação de um curso de informática no Presídio Feminino em Benfica, em parceria com o Instituto Metodista Central do Povo. O projeto de inclusão digital prevê a instalação de seis computadores em uma sala. As presas vão receber apostilas e um diploma de conclusão. O início está previsto para o mês de julho deste ano.

Em Magé, haverá um curso de formação para evangelistas no presídio masculino promovido pela Igreja Metodista. “Foi o chefe de segurança do estabelecimento penal quem nos pediu para ministrar esta capacitação. Isto demonstra o grau de confiança que a direção da unidade tem nos metodistas”, conta o Rev. Edvandro Machado.



Referência

A relação dos metodistas com unidades carcerárias tem sido importante em períodos de crise e rebeliões. A igreja Metodista foi chamada para prestar auxílio na rebelião no presídio de Benfca, em 2004. Na época, o motim causou várias mortes. Em fevereiro de 2010, uma rebelião na delegacia de Santo Antônio da Platina-PR também colocou o trabalho desenvolvido pela Igreja Metodista a prova.

“Fomos chamados pela juíza para ajudarmos nas negociações com os presos! Foi um momento de muita tensão e um reconhecimento da seriedade do nosso ministério. Estivemos orando e até conversando com alguns detentos”, conta o Rev. Alberto Inácio de Oliveira.

Os metodistas platinenses desenvolvem atividades na delegacia há sete anos. Atualmente cinco pessoas estão envolvidas diretamente. Até 2010 o trabalho foi feito com um sistema de comunicação interno. O áudio dos cultos era transmitido de uma sala, direto para as celas. Na rebelião, todo o equipamento da igreja foi queimado.

“Nos meses que seguiram passamos a fazer os cultos nas celas. Recentemente nós compramos e instalamos um novo sistema de som. Muitos detentos ao saírem da prisão passam pela igreja. Alguns ficam, outros vão

apenas para pedir ajuda financeira para voltar para suas cidades”, conta o Rev. Alberto.

Um dos frutos do trabalho é Carlos Henrique Lambertti, citado no início desta reportagem. Ele conta que os cultos eram tão edificantes que os presos ficam ansiosos para chegar sexta-feira – dia do encontro. “Hoje sou transformado. O crime não funciona mais. Não quero ficar sentado no banco da igreja. Vou sempre falar do amor de Deus”, diz.

Hoje em Santo Antônio da Platina, o trabalho com os presos é estimulado pelo Rev. José Fabrício Bahls. Ele foi evangelizado quando estava na prisão por metodistas da cidade (veja testemunho completo na entrevista das páginas 12 e 13). O pastor afirma que é missão da igreja alcançar quem está na prisão e cuidar de quem recebe o Evangelho. “Se a igreja não estiver preparada ela não é igreja é apenas um clube social”, argumenta.

Há dois meses os platinenses começaram também um trabalho evangelístico no Centro de Socioeducação para menores infratores. Um grupo de jovens e juvenis da igreja ajuda nas atividades. “Nós nos sentimos muito bem, pois temos amado cada vida que ali está. Levamos o alimento divino, mas em grande parte das vezes, nós é que somos alimentados pela força da obra missio-

nária”, declara o jovem Rodrigo Arantes.

Chamado

A Bíblia é a grande motivadora da pastoral carcerária. A Revda. Nilda Maria Amorim conta que se sentiu estimulada e começou o trabalho em Presidente Médici-RO, depois de ler Hebreus 13.3 - “Lembre-se dos presos, como se vocês estivesse na cadeia com eles. Lembre-se dos que sofrem, como se vocês estivessem sofrendo com eles”.

“Fiquei muito incomodada depois da leitura. Fui até ao presídio, sozinha, muito insegura, mas fui”, lembra a pastora. A intenção era fazer um trabalho com as mulheres, porém a necessidade foi outra. “Fui desafiada a começar um trabalho com cinco homens de uma cela que não queria saber de igreja. Tem sido gratificante”.

Paulo Figueiredo é membro da Igreja Metodista e participa do trabalho em Presidente Médici-RO. Ela conta que por se tratar de um grupo pequeno, é possível desenvolver um programa de discipulado. “Temos um momento de descontração onde falamos dos acontecimentos da semana, depois há uma reflexão bíblica, músicas e orações”, diz.

“Já temos muitos testemunhos para contar. Uma vez, um dos detentos, emocionado, confessou arrependimento do cri-

“Hoje sou transformado. O crime não funciona mais. Não quero ficar sentado no banco da igreja. Vou sempre falar do amor de Deus”

Carlos Henrique Lambertti

me cometido e a esperança que passou a ter em Jesus. Todos dizem que seus sonhos e projetos mudaram muito depois que iniciamos o projeto”, comemora a Revda. Nilda Amorim.

Futuro

Uma resolução do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária limitou o credenciamento de novas igrejas evangélicas, em grande parte das unidades penais. Ficou mais difícil abrir novas frentes de trabalhos dentro dos presídios.

“O caminho que temos agora é fortalecer e manter os trabalhos que já realizamos. Provavelmente, não conseguiremos ampliar nossas ações para outras unidades. Queremos melhorar a qualidade dos projetos já iniciados”, conclui o Rev. Edvandro Machado. ■



Trabalho da Igreja Metodista em Santo Ângelo-RS, no Presídio Regional.

Lembre-se

- Que o preso é uma pessoa como você. Ele quer falar de sua vida, sua história, sua família e seus problemas. Ouça-o atentamente, com paciência e muito amor.
- Não se permita a elaborar julgamentos. Esta não é a tarefa conferida por Jesus a um agente do Ministério Carcerário (Mt 7.15).
- Seja uma testemunha de Cristo, tendo a um só tempo uma postura profética de denúncia comprometida (Rm 12. 1-2) e de anúncio da Boa Notícia, de que a partir de Jesus de Nazaré, um novo tempo se inicia para humanidade (Is 9.1-7; Ap 21.5).
- Aproveite as oportunidades. O preso gosta de falar de assuntos que dizem respeito à fé cristã. É muito comum encontrar nas celas os mais diversos símbolos religiosos principalmente a Bíblia.

Texto do Manual Prático para o ministério cristão carcerário, publicado pelo Colégio Episcopal da Igreja Metodista em 1996.



Testemunho de vida Liberto na prisão

Arquivo pessoal



“Estava me preparando para fugir, virar um matador e ir atrás daquele homem que tirou a vida do meu pai e poder matá-lo aos poucos para ele sentir a dor da morte. Mas, foi neste momento que Jesus entrou no meu barco.”

Foi dentro do presídio em Laranjeiras do Sul, que o Rev. José Fabrício Bahls conheceu Jesus e entregou sua vida à Ele. A conversão foi resultado do trabalho de um grupo de metodistas com presos da cidade. Hoje, o ex-presidiário é pastor titular da Igreja Metodista em Santo Antônio da Platina-PR, com mais de 1.200 membros. Casado com Lucimara e pai de Talita, 24 anos e Alefe, 18, o Rev. José Fabrício tem sido um instrumento de Deus para inspirar e despertar muitas vidas à missão de pregar o Evangelho e fazer discípulos/as dentro das prisões.

Porque o senhor foi preso?

Quando eu tinha 12 anos de idade eu vi meu pai ser assassinado em nossa fazenda no Paraná. Era janeiro de 1976 quando eu e o pai nos preparávamos para ir ao campo. Houve uma discussão com um rapaz que chegou e atirou nele. Eu corri para tentar salvar o meu pai, mas não deu tempo. Eu gritava: não morra! Não morra! E o meu pai morreu ali, nos meus braços. Minha mão ficou cheia de sangue e eu jurei em cima do meu pai que ia vingar a morte dele. Naquela tarde o satanás plantou em mim a semente do ódio e da raiva. E aos vinte anos de idade, um homem que não tinha nada a ver com a minha história, cruzou o caminho de alguém que tinha o desejo de matar. Discuti com ele e atirei nele. Matei aquele homem e fui parar na cadeia.

Como se sentia na prisão?

Eu era uma alma cansada com 20 anos de idade. Era um jovem de 20 anos de idade com todas as minhas expectativas frustradas, decepcionado, me sentindo o mais miserável de todos, como um animal enjaulado, preso. Estava me preparando para fugir, virar um matador e ir atrás daquele homem que tirou a vida do meu pai e poder matá-lo aos poucos para ele sentir a dor da morte. Mas, foi neste momento que Jesus entrou no meu barco.

Como foi sua conversão?

Eu sou fruto do amor de Deus. Ele usou a Igreja Metodista para manifestar e levar este amor a minha vida. Foi em 1983 que o

povo chamado metodista entrou na cadeia de Laranjeiras do Sul para fazer um culto, para louvar a Deus junto com aqueles presos. Após algumas pessoas sentarem ao meu lado, uma senhora do cabelo branco pegou o violão e começou a cantar: “alma cansada não desespera, espera em Deus que Ele vem, que Ele vem te socorrer”. Eu era uma alma cansada.

E aí um pastor, velhinho também começou a pregar uma palavra e naquela tarde eu ouvi sobre Jesus. Mas, eu dizia: para mim não há salvação! Pois eu fui ensinado desde o tempo de catecismo que se matasse ia para o inferno. Eu tinha tirado a vida de um homem, tinha cometido um homicídio e eu estava preso por isto. Mas, me deram uma bíblia pequena e mandaram ler o novo testamento a história de Paulo e eu li. Então eu pude ver que a minha vida tinha solução. E todo o sábado aquele povo estava ali, cantando conosco.

A Palavra começou a ser pregada naquela cadeia e tinha uma mulher que orava pela minha vida – a irmã Maura. Numa tarde, o pastor Remo perguntou: quem quer aceitar Jesus, erga a mão! E eu levantei a minha mão.

Como a Igreja Metodista te ajudou depois da conversão?

Eu fui condenado a 12 anos de prisão e eu fui assistido pela igreja todos os dias. Aquelas grades e tijolos não puderam me segurar, pois eu experimentei a liberdade que vem de Deus. Eu tive a felicidade de ser livre, de poder perdoar e de querer encontrar aquele homem que me causou tanto mal e di-



Arquivo pessoal



Rev. José Fabrício é casado com Lucimara e tem dois filhos: Talita, 24 anos e Alefe, 18.

zer para ele: Jesus te ama e eu te perdôo!

No dia em que eu fui condenado a 12 anos de prisão, veio uma cartinha da irmã Maura. Isto é discipulado! Eu tenho todas as cartas dela guardadas. Ela me pediu para ler uma mensagem do *No Cenáculo* e eu fui ler.

Estava escrito: Havia uma capela com um lindo vitral, um dia um homem deu uma pedrada e quebrou, todos ficaram tristes, mas um senhor que ajudava na capela, catou aqueles cacos, levou para casa, juntou um no outro e fez um lindo candelabro e levou para o ministro que cuidava daquela capela. Colocaram uma vela nele e ascenderam.

A carta dizia o seguinte: querido Zé, você diante da sociedade foi feito cacos, mas Jesus te juntou pedaço por pedaço, e colocou a luz para você brilhar dentro da prisão e pregar a palavra dentro da prisão. Eu assumi esta postura e comecei a estudar a palavra com os presos.

“Eu tive a felicidade de ser livre, de poder perdoar e de querer encontrar aquele homem que me causou tanto mal e dizer para ele: Jesus te ama e eu te perdôo!”

Quanto tempo ficou preso?

O primeiro milagre que aconteceu na minha vida, foi esta pena de 12 anos, ser reduzida para 6 anos. Eu estava prometido de morte na penitenciária e saí da prisão com dois anos, 53 dias e doze horas de cadeia, em fevereiro de 1986. Fui direto para



Hoje o Rev. José Fabrício pastoreia a Igreja em Santo Antônio da Platina, com 1.200 membros.

um encontro de jovens em Telêmaco Borba-PR, ainda com cheiro de grade.

Os jovens me encontravam e diziam: eu orava por você em Londrina, eu orava por você em Curitiba! Esta igreja me apoiou, me recebeu. Por um ano, a igreja de Guarapuava cuidou de mim. Fui para o Seminário e fui muito bem recebido. Hoje sou presbítero da igreja.

A Igreja está preparada para receber pessoas que saíram das prisões?

A igreja tem que estar preparada para invadir o inferno. Quanto ao receber pessoas é resultado da pesca! O pescador não pode devolver os peixes ao mar. Se a igreja não estiver preparada ela não é igreja é apenas um clube social.

Quais os principais desafios para a Igreja que trabalha dentro dos presídios?

Perseverança. Muitos começam um trabalho, mas logo

desistem. Isso é terrível! Perde a credibilidade! Tem que estar lá, conforme o combinado, uma vez por semana! Vá, não falte. Jamais podemos prometer e não cumprir.

Qual mensagem o senhor pode deixar para os metodistas que estão lendo esta entrevista?

Temos que continuar amando as vidas, pregando o evangelho, discipulando e espalhando santidade bíblica! Fomos alcançados pela Graça de Deus! Fui salvo há 27 anos, sou pastor há 18. E se a irmã Maura e o pastor Remo não tivessem ido naquela cadeia? Eu estaria morto.

Eu saí da prisão para ser um servo do senhor! Nós temos tudo! Nós temos Jesus! Nós temos a unção! O que nós precisamos agora é ir e testemunhar a graça, fazer discípulos! Corramos com perseverança a carreira que nos é proposta, olhando firmemente para Jesus – o autor e consumador da nossa fé! ■

Eu saí da prisão para ser um servo do senhor! Nós temos tudo! Nós temos Jesus! Nós temos a unção! O que nós precisamos agora é ir e testemunhar a graça, fazer discípulos! Corramos com perseverança a carreira que nos é proposta, olhando firmemente para Jesus – o autor e consumidor da nossa fé!

Arquivo pessoal





REFLETIR E AGIR

Que tal conferir a prática dos primeiros cristão com a nossa hoje?

Jesus de Nazaré ensinou para quem o seguia, que, no juízo final, vai ser tomado muito em conta o fato de se visitar e participar dos sofrimentos dos presos. Jesus chega a afirmar que, quem acompanha e tem cuidado para com o encarcerado, está agindo com misericórdia e faz isso para o próprio Jesus. O registro desse ensinamento está em Mateus 25.31-46.

Aqueles que ouviram e aceitaram a mensagem e exemplo de Jesus, formaram as principais comunidades de fé, as primeiras igrejas. Essas igrejas eram formadas em sua maioria por gente muito pobre (I Co 1.26-27), por escravos e em geral, foram muito perseguidas. A experiência da prisão e da tortura, dos maus tratos, sempre esteve muito viva na memória das comunidades (Hb 10.32-34).

Experimentado o sofrimento da prisão, da zombaria, da vio-

lência policial, as primeiras igrejas incentivaram a preocupação e solidariedade para com os presos, como uma virtude, um dever cristão. Vejam só o texto de Hb 13.1 e 3: não basta lembrar dos presos. Para defendê-los é necessário que nos imaginemos na mesma situação que eles.

O povo cristão desenvolve, na experiência de fé, uma rejeição e uma desconfiança muito grande por qualquer aparato militar. Para um povo que conhecia a ação do Espírito Santo e que sabe que onde há o Espírito também há liberdade, não era possível concordar com o aprisionamento como forma de recuperação e reeducação das pessoas. Mesmo humilhada e torturada (At 16.22-24), essa família nova dos cristãos, experimentou o poder da oração, que contraria as autoridades e liberta os fracos (At 16.25-26) e exigiu seus direitos (At 16.36-40).

A prática de vida dos cristãos apontava um caminho novo. Lembram-se da atitude de Deus frente ao crime de Caim? Deus não o mata, nem o prende. O objetivo não era a punição, mas a humanização. Então Deus faz Caim passar pelas mesmas dificuldades de seu irmão (ser peregrino pelo mundo), dando-lhe assim a oportunidade de descobrir que a vida vai além da propriedade e dos bens de consumo.

Nos primeiros tempos do metodismo, as principais atividades eram desenvolvidas junto aos presos e trabalhadores nas minas de carvão. João Wesley lutou desde os tempos de estudante, pela melhoria das condições dos cárceres ingleses e pela diminuição das penas que não levavam a nada.

No Brasil, hoje, não há quem ignore os horrores cometidos nas cadeias públicas, penitenciárias, colônias penais, unidades para

menores infratores, penitenciárias femininas, nos manicômios (os loucos também são prisioneiros) e nas delegacias. Mas, muita gente apóia isto tudo. Tem até cristão apoiando a pena de morte. Não conseguem enxergar que só o pobre lota as prisões, que os grandes nunca são punidos e que, fortalecer este sistema carcerário é aumentar a opressão do povo simples.

As condições em qualquer cadeia são sub-humanas: os presos pendurados nas janelas, os processos judiciais caros e longos (tem gente com pena já cumprida e que continua na prisão), comida de péssima qualidade, torturas para arrancar confissões, a sevícia sexual, o suborno, a intimidação, o tráfico de drogas, a separação da família, a falta do que fazer.

De fato, é difícil imaginar o que passa com quem cai nas malhas desse sistema. E nos lembramos deles, na maioria das vezes só quando o noticiário passa mais uma rebelião em algum presídio. Os meios de comunicação criam a imagem, do preso como malfeitor que está comendo o dinheiro público, mas, não mostram um presídio por dentro. Lá os presos não decidem nada, só recebem ordens. Perdem a identidade como cidadãos, como trabalhadores e como gente.

Que tal conferir a prática dos primeiros cristão com a nossa hoje?

Texto de introdução do Manual Prático para o ministério cristão carcerário, publicado pelo Colégio Episcopal da Igreja Metodista em 1996.



Divulgação

EDITORIA METODISTA

Crescendo junto com o seu conhecimento.

www.metodista.br/editora



A cultura midiaticizada da sociedade contemporânea e as mediações socio-culturais são trabalhadas desde uma visada dialética e crítica. São reflexões teóricas e relatos de pesquisa empírica que tomaram como objeto de estudo o universo do jornalismo, das manifestações culturais midiaticizadas e da construção de mitos na mídia, ora com o foco nas representações presentes nos discursos e produtos midiáticos, ora com o foco nos processos de recepção, apropriação e produção de sentidos.

Leitura oportuna para estudantes, pesquisadores e professores do campo da Comunicação Social, a obra reúne um conjunto de trabalhos em diálogo uns com os outros, em articulações entre a cultura presente nas mídias e as mediações culturais que marcam a sociedade midiaticizada contemporânea.

DISCURSOS MIDIÁTICOS
Representações
e Apropriações Culturais
Org.: Laan M. Barros

ISBN: 978-85-7814-230-8
Livro em português
2012 - 242 páginas

R\$ 35,00

Informações e vendas

www.espacoeduca.com.br

E-mail: contato@espacoeduca.com.br

Tel.: (11) 4366-5180

(11) 4177-4966



twitter

Siga-nos no twitter

@espacometo



Arquivo pessoal



**Revda. Maria do Carmo Moreira Lima
(Kaká Omowale)**
Referência Nacional de Direitos Humanos
da Igreja Metodista

Ao longo dos 19 anos em que acompanho adolescentes em instituição de privação de liberdade no Estado do Rio, tenho ouvido, de diferentes vozes, um total estranhamento para com o tema dos Direitos Humanos. E quando evocamos a matéria, não raro é ouvir que “protegemos bandidos”; que “os direitos humanos só atrapalham a polícia e protegem marginais”; e que “os ‘menores’ não são punidos, e por isso há que reduzir a maioridade penal”.

De maneira até mesmo agressiva chegam a afirmar que “a pena de morte é o único caminho para conter a violência no país!”. Surpreendentemente esse discurso não é incomum, também, entre pessoas que se dizem cristãs. Estas, sem a disponibilidade interna de superar o que está dado pelo senso comum, se deixam persuadir pelo preconceito, se acomodam no desconhecimento a respeito do tema. Entretanto creio que a abertura a uma reflexão madura sobre esta temática permite compreender que o absoluto dos Direitos Humanos está na vida, no inalienável direito à vida, e a partir dele surgem todos os demais direitos.

No reconhecimento da pessoa humana como sujeito vivente, e de seu direito à vida, a garantia de sua dignidade, quando evocamos os direitos humanos e o protegemos, reafirmamos que este bem é direito comum a to-

das as pessoas independente de raça, etnia, gênero, idade, classe social, escolaridade, etc., superando os estigmas sociais. Os direitos humanos estão intrinsecamente relacionados a dignidade humana! Dignidade que pode estar ameaçada e violada por um sistema que constrói leis, que por vezes passa por cima dos seres humanos, e se faz mais valioso que a pessoa humana. Os direitos humanos, então, passam pela afirmação da vida como graça de Deus, direito então, inalienável da pessoa humana!

Existem vários temas polêmicos relacionados aos direitos humanos que geram conflitos. Dois destes diz respeito ao Sistema Socioeducativo e ao Sistema Penitenciário, isto é, a defesa dos direitos humanos da pessoa adolescente em privação de liberdade ou da pessoa apenada.

A defesa do direito à vida, entretanto, não nega a responsabilidade de cada indivíduo responder por um crime ou ato infracional cometido, pois diante de cada pessoa humana está a reponsabilidade pessoal por suas escolhas, por seus atos! Entretanto na privação de liberdade não está embutida a degradação da personalidade ou a perda da dignidade da pessoa. Afinal a dignidade é um patrimônio universal de toda a humanidade, de todas as culturas, etnias e segmentos sociais.

Já não é novidade o caos do sistema prisional brasileiro com o aumento do contingente de homens e mulheres apenados, e o número insuficiente de vagas nas instituições penais, a degradação e as péssimas condições

estruturais, o esvaziamento da finalidade de ressocialização ou reinserção social desta pessoa humana. Então evocar os direitos humanos para o Sistema Penitenciário Brasileiro é fazer valer o direito inalienável do direito à vida digna a essa pessoa privada que cumpre sua dívida social. É também, garantir que o Agente Penitenciário, servidor público responsável pelo cuidado para com a recuperação e ressocialização do apenado, receba treinamento especializado, remuneração adequada.

Para o sujeito-adolescentes em medida socioeducativa de privação de liberdade, o exercício dos direitos humanos deve responder a superação do adultocentrismo que nega sua condição de pessoa em formação. Cabendo ao agente socioeducador, a encarnação de sua função através da capacitação continuada; horário de trabalho adequado à sua responsabilidade cotidiana; uma justa remuneração e o suporte psicoterapêutico, para que possa atender adequadamente ao grupo etário pelo qual possui a responsabilidade do cuidado.

A opção cristã pelos Direitos Humanos, seu reconhecimento, defesa, tutela, estão em consonância com uma espiritualidade comprometida com o direito à vida, e vida que é dom de Deus! Está aqui o desafio da aproximação entre fé e justiça, a pessoa humana e seus dramas cotidianos; as injustiças experimentadas por quem está em condição de vulnerabilidade econômica, social. O que tem a igreja a dizer sobre tudo isso? O Plano Para a Vida e Missão da Igreja desafia

o povo metodista a entender que tudo na Igreja se oriente para a Missão. O Plano Nacional Missionário afirma que o compromisso da Igreja é com o bem-estar total da sociedade, e que será a presença e o poder do Espírito Santo a força motriz para a piedade pessoal e para a produção das obras de misericórdia.

Eu creio que a opção pelos Direitos Humanos é por uma espiritualidade comprometida e coerente com o Evangelho de Jesus. Uma espiritualidade-ativa, em um permanente compromisso com o Deus defensor da Vida!

“A opção cristã pelos Direitos Humanos, seu reconhecimento, defesa, tutela, estão em consonância com uma espiritualidade comprometida com o direito à vida, e vida que é dom de Deus! Está aqui o desafio da aproximação entre fé e justiça, a pessoa humana e seus dramas cotidianos; as injustiças experimentadas por quem está em condição de vulnerabilidade econômica, social.”



ESTA TURMINHA ADORA AVENTURAS E
TEM MUITO PARA APRENDER E
ENSINAR SOBRE JESUS.
AGUARDE... ESTÁ CHEGANDO A

EBF 2012

“Vem cá... Escuta o que Jesus quer ensinar”

